

# Partidos identificam carências

Enquanto aguardavam a nomeação da Comissão de Apoio à Justiça Eleitoral, formalizada ontem, os partidos locais procedem a um levantamento das deficiências observadas em cada uma das oito zonas eleitorais. São deficiências de ordem material, que se resumem, basicamente, em falta de funcionários, equipamentos, espaço e condições para trabalhar.

Se essa carência crônica impede que a justiça eleitoral funcione com eficiência, deixando os cartórios abarrotados de processos em tramitação, a situação deverá se agravar mais ainda no próximo ano, em função da movimentação provocada pela proximidade das eleições. Um exemplo dessa situação pode ser constatado na entrequadra 2/4 da Ceilândia, ao lado da 15ª DF, onde funciona o cartório eleitoral da 8ª Zona.

Ali, em uma única sala, 10 funcionários atendem ao público no período da tarde, contando com apenas cinco máquinas de escrever, sete mesas e oito cadeiras. Dois ou três funcionários permanecem o tempo todo atrás de um balcão, atendendo às dezenas — em certos dias, mais de uma centena — de eleitores, que formam longas filas na porta do cartório. A demora gera irritação, e em diversas ocasiões os funcionários foram insultados e quase agredidos por eleitores enraivecidos.

Para atenuar o calor, os funcionários contam com um ventilador no fundo da sala. Há também um pequeno banheiro, ao lado da "cozinha", que conta com um filtro de água, uma pia e uma cafeteira. Cinco funcionários trabalham na parte da manhã, apenas nos serviços burocráticos internos, datilografando fichas e títulos eleitorais. Mesmo assim, há um armário totalmente tomado por dezenas de pastas, contendo processos de inscrição na oitava zona, transferência de domicílio e atualização de títulos. São pro-



...em contrapartida, o PFL esbanja em acomodações

cessos acumulados desde o último dia 5 de agosto.

Inscritos na oitava zona, existem apenas cerca de sete mil e 500 eleitores. Muito pouco, para uma cidade como a Ceilândia, que conta hoje com cerca de 350 mil habitantes. Ocorre que a oitava zona é de criação recente, e grande parte dos eleitores ali residentes estão inscritos na terceira zona, de Taguatinga, que até há pouco abrangia a Ceilândia. Outro contingente significativo está inscrito na zona única, já extinta.

Constrastando com a precariedade em que se encontra o cartório da oitava zona, estão

as amplas instalações do comitê de filiação eleitoral do PFL, a poucos metros dali. Ocupando uma casa inteira, na avenida principal na Ceilândia, o comitê do PFL conta com uma sala ampla, dois banheiros, cozinha e dois quartos (transformados em escritório e depósito). Nos fundos, um galpão foi transformado em auditório, para reuniões e conferências e ali funciona também um pequeno estúdio fotográfico, que tira fotos dos eleitores, entregando no dia seguinte. O comitê do PFL conta com uma Kombi e três funcionários trabalham em tempo integral, atendendo à população.